Contas Nacionais

National Accounts

Leonilson

To my boat: - Where is the ocean?, [S.d.]

To my boat: - Where is the ocean?, [Undated]

National Accounts

Manoel Pires¹

The System of National Accounts measures the economic evolution of a country, showing useful indicators to measure its performance, either from a historical point of view or compared with other countries. In Brazil, the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) is responsible for collecting information, estimating and releasing those indicators, which aim at promoting better understanding of the Brazilian economy. To do this, the IBGE takes part in a number of national and international fora, aiming at following the best international practices and introducing the best techniques available in order to standardize the statistical information to make them comparable, as well as to adjust them to the ongoing transformations in the society.

Brazil in Figures briefly presents those indicators to readers interested in simply and objectively understanding the real economic situation of the Country between the years of 2018 and 2020, using the major indicators with annual and quarterly frequency. However, the System of National Accounts is quite broader, and it is recommended that readers consult the other IBGE surveys under this theme for a complete view of the Brazilian economy.

The decade of 2010 has been remarkable in its political, economic and social aspects. Brazil entered the decade with a growth of 7.5% in 2010, which turned into a strong economic deceleration when the economy grew only 0.4% in 2014. A deep downturn in the 2015-2016 biennium

¹ Researcher of the University of Brasília (UnB) and associate researcher of the Brazilian Institute of Economics of the Getúlio Vargas Foundation (FGV IBRE); Professor of the Professional Master's Program in Economics of the FGV-DF.

Contas Nacionais

Manoel Pires¹

O Sistema de Contas Nacionais mede a evolução econômica de um país, apresentando indicadores úteis para medir seu desempenho seja do ponto de vista histórico ou de forma comparada com outros países. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável por coletar as informações, calcular e divulgar esses indicadores que buscam melhor compreensão da economia brasileira. Para isso, o IBGE participa de vários fóruns nacionais e internacionais a fim de acompanhar as melhores práticas internacionais e introduzir as melhores técnicas disponíveis com o objetivo de padronizar as informações estatísticas para torná-las comparáveis e adequá-las às transformações em curso na sociedade.

O *Brasil em Números* apresenta esses indicadores de forma sucinta para o leitor interessado em entender a real situação econômica do País de forma simples e objetiva entre os anos de 2018-2020, utilizando os principais indicadores com periodicidade anual e trimestral. O Sistema de Contas Nacionais, contudo, é bem mais abrangente e recomenda-se ao leitor interessado que consulte as demais pesquisas do IBGE nesse tema para uma visão completa da economia brasileira.

A década de 2010 tem sido surpreendente em seus aspectos políticos, econômicos e sociais. O País entrou na década com um crescimento de 7,5%, em 2010, que se transformou em uma forte desaceleração econômica quando em 2014 a economia

¹ Pesquisador Colaborador da Universidade de Brasília (UnB) e pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), Professor do Mestrado Profissional em Economia da FGV-DF.

resulted in a cumulative drop of the Gross Domestic Product (GDP) of 6.7%. When leaving the downturn, the Brazilian economy showed an annual average growth rate of 1.5% and, after three years, the Country had not hit the previous production peak of 2014. The pandemic interrupted the gradual recovery and the GDP dropped once again. This edition of the *Brazil in Figures* presents data that show how the recovery of the Brazilian economy was aborted by the pandemic.

Table 10.1 shows the evolution of the major macroeconomic indicators in nominal terms: GDP, consumption, investment, gross savings and net borrowing, which is the difference between savings (source of resources) and investments (use of resources). An interesting piece of information is the increase in savings occurred in 2020. The pandemic restricted the possibilities of consumption of households. The drop in consumption was greater than the drop in the economic activity, causing the savings rate to rise.

Table 10.2 presents the breakdown of the GDP on the supply side, showing the participation among the major activity sectors of the economy. That table shows a slight increase in the participation of agriculture over the participation of industry and services in the overall production, measured at basic prices (without any margin of transportation and indirect taxes). That process should be temporary. As far as the situation becomes normal, it is expected that the sector of services will resume its growth and recover its regular fraction in the GDP.

Table 10.3 shows the breakdown of the GDP on the demand side: consumption of households and government, investments, exports and imports. Those values are released in nominal terms and as a percentage of the GDP. It is possible to see that the consumption of households fell from 65.0% to 63.0% of the GDP between 2018 and 2020. Consumption of government and gross investments maintained the constant participation in the triennium, of 20.0% and 15.0% of the GDP, respectively. It should be highlighted that investment is the demand item that is mostly affected by downturns, which did not occur in 2020. The downturn changed the composition of the aggregate demand and several sectors had to invest more to adapt to the new reality of social distancing, which offset the drop in the activity and preserved the investment rate.

Exports of goods and services had their participation improved, changing from 14.6% in 2018 to 16.8% of the GDP in 2020. Imports of goods and services registered a lower increase, from 14.2% in 2018 to 15.4% of the GDP in 2020. In summary, the Brazilian economy improved its share in the international trade and the pandemic produced more significant effects on the domestic dynamics, particularly on the consumption of households.

cresceu apenas 0,4%. Uma crise profunda no biênio 2015-2016, resultou em uma queda acumulada do Produto Interno Bruto (PIB) de 6,7%. Na saída da crise, a economia brasileira apresentou uma taxa de crescimento média anual de 1,5% sendo que após três anos, o País ainda não havia atingido o pico prévio de produção observado em 2014. A pandemia abortou esse processo de recuperação gradual e o PIB voltou a cair. Essa edição do *Brasil em Números* apresenta dados que mostram como a recuperação da economia brasileira foi abortada pela pandemia.

A Tabela 10.1 apresenta a evolução dos principais indicadores macroeconômicos em termos nominais: PIB, consumo, investimento, poupança bruta e a necessidade de financiamento que se refere à diferença entre poupança (fonte de recursos) e os investimentos (uso de recursos). Uma informação interessante é o aumento de poupança ocorrido em 2020. A pandemia restringiu as possibilidades de consumo das famílias. A queda de consumo foi maior do que a queda da atividade econômica, o que fez com que a taxa de poupança se elevasse.

A Tabela 10.2 apresenta a decomposição do PIB pelo lado da oferta mostrando a participação entre os principais setores de atividade da economia. Essa tabela mostra que houve ligeiro aumento da participação da agropecuária em detrimento da participação da indústria e dos serviços no total da produção medida a preços básicos (sem margens de transporte e impostos indiretos). Esse processo deve ser temporário, pois na medida em que a situação se normalize, espera-se que o setor de serviços volte a crescer e recuperar sua fração normal no PIB.

A Tabela 10.3 divulga a decomposição do PIB pelo lado da demanda: consumo das famílias e do governo, investimentos, exportações e importações. Esses valores são divulgados em valores nominais e em percentual do PIB. É possível verificar que o consumo das famílias caiu de 65,0% para 63,0% do PIB, entre 2018 e 2020. O consumo do governo e os investimentos brutos mantiveram a participação constante no triênio de 20,0% e 15,0% do PIB, respectivamente. Ressalta-se que o investimento é o item da demanda que mais é afetado pelas recessões, o que não ocorreu em 2020. A crise alterou a composição da demanda agregada e vários setores tiveram que investir mais para se adaptar à nova realidade de distanciamento social o que compensou a queda da atividade e preservou a taxa de investimento.

As exportações de bens e serviços tiveram sua participação ampliada saindo de 14,6% , em 2018, para 16,8% do PIB, em 2020. As importações de bens e serviços sofreram um aumento menor de 14,2%, em 2018, para 15,4% do PIB, em 2020. Em resumo, a economia brasileira ampliou sua participação no comércio internacional

Table 10.4 breaks down much of that information over the quarters of 2019 and 2020 in real terms, i.e., purging the changes in price level to pinpoint the changes of amount, which are more suitable to measure the expansion of the economy. Therefore, it is possible to see the behavior of the quarterly growth rate of the GDP and its components on the supply side, in relation to the same quarter of the previous year. In 2019, the growth rate of the GDP tended to stabilize the growth slightly above 1.0% in relation to the quarters of the previous year. On the other hand, in 2020 the economy shrank in all the quarters in relation to the same quarters of 2019. Two pieces of information cause a stir: the first is that the economy shrank in the first quarter of the year by 0.3%. Having in mind that the pandemic hit the Brazilian economy only in the beginning of March, that result means that deceleration was already underway. The second observation is the overwhelming drop of 10.9% in the second quarter of 2020 in relation to the same quarter of the previous year. In that quarter, industry dropped 14.1% and services, 10.2%.

The second quarter marked the beginning of the recovery of the economy and the drops were smaller at each quarter. Looking at the year as a whole, industry dropped in the first three quarters of the year, and services, in all quarters. Agriculture offset part of the drop, recording a positive growth in the first three quarters of 2020. However, it was not able to recover the losses, which were quite significant.

Table 10.5 shows some synthetic indicators that are useful to think about economic growth. The investment rate is important to measure the evolution of the stock of capital per worker, one of the determinants of the long-term growth of countries. The investment rate accelerated between 2018 and 2020, changing from 15.1% to 16.4% of the GDP. It is important to be careful with those statistics, since as the GDP dropped in 2020, part of the growth of this indicator does not reflect expansion of the investment.

The second variable shown is the domestic savings rate. In macroeconomic terms, the savings rate (domestic and foreign) is equivalent to the investment rate. Whenever the domestic savings rate is smaller than the investment rate, as it is the case of Brazil, foreign savings should be absorbed. In other words, in this condition, Brazil imports capital from the rest of the world. That analysis is often called macroeconomic consistency analysis, since whenever that differential becomes quite significant, there is a high dependency on changes in the global economy and the process may become unsustainable. In Brazil, that differential has already been quite higher and, in 2014, stayed close to -4.0% of the GDP. The growth of the investment rate and also of the savings rate reduced that dependency, with the difference changing

sendo que a pandemia produziu efeitos mais expressivos na dinâmica doméstica, em particular no consumo das famílias.

A Tabela 10.4 decompõe várias dessas informações ao longo dos trimestres de 2019 e 2020 em termos reais, ou seja, expurgando as mudanças do nível de preço para identificar as variações de quantidades que são mais apropriadas para medir a expansão da economia. Com isso é possível verificar o comportamento da taxa de crescimento trimestral do PIB e seus componentes pelo lado da oferta, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em 2019, a taxa de crescimento do PIB apresentou tendência de estabilidade de crescimento ligeiramente superior a 1,0%, em relação aos trimestres do ano anterior. Já em 2020 ocorreu o contrário, a economia se contraiu em todos os trimestres em relação aos mesmos trimestres de 2019. Duas informações chamam bastante atenção: a primeira é que a economia se contraiu no primeiro trimestre do ano em 0,3%. Tendo em vista que a pandemia atingiu a economia brasileira apenas no início de março, esse resultado significa que já havia uma desaceleração em curso. A segunda observação é a impressionante queda 10,9% no segundo trimestre de 2020, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Nesse trimestre, a indústria caiu 14,1% e os serviços sofreram queda de 10,2%.

No segundo semestre tem início a recuperação da economia e as quedas são menores a cada trimestre. Verificando o ano como um todo, a indústria caiu nos três primeiros trimestres do ano e os serviços caíram em todos os trimestres. A agropecuária compensou parte da queda apresentando crescimento positivo nos três primeiros trimestres de 2020 sem, no entanto, ser capaz de recuperar as perdas que foram muito significativas.

A Tabela 10.5 apresenta alguns indicadores sintéticos que são úteis para pensar o crescimento econômico. A taxa de investimento é importante para medir a evolução do estoque de capital por trabalhador, um dos determinantes do crescimento de longo prazo dos países. A taxa de investimento se acelerou entre 2018 e 2020 saindo de 15,1% para 16,4% do PIB. É importante ter cuidado com essa estatística, pois como o PIB caiu em 2020, uma parte do crescimento desse indicador não reflete expansão do investimento.

A segunda variável apresentada é a taxa de poupança doméstica. Em termos macroeconômicos, a taxa de poupança (doméstica e externa) equivale à taxa de investimento. Quando a taxa de poupança doméstica é inferior à taxa de investimento, como é o caso do Brasil, há necessidade de absorver poupança externa. Em outras palavras, nessa condição, o Brasil importa capital do resto do mundo. Essa análise muitas vezes é chamada de análise consistência macroeconômica, pois quando

from 2.4% in 2018 to 1.4% of the GDP in 2020. Once the pandemic is over, that difference is expected to normalize with households reducing their savings to improve consumption and the investment resuming its growth faster, returning to sustainable levels and more compatible with our history.

Lastly, Table 10.5 also shows the degree of openness of the economy, measured by the sum, in percentage of the GDP, of exports and imports. That indicator is important, since the degree of openness of trade shows the degree of integration with other economies in the world and it is also a source of long-term economic growth. The more open the economy, the bigger its access to production inputs, the higher the degree of competition and specialization and, thus, the more productive the enterprises tend to be. As Brazil is relatively closed, that indicator tends to be low. Nevertheless, the degree of trade openness has expanded over the last three years, yet it has a lot to advance.

Brazil in Figures presents an important summary of what we know about Brazil through statistics and indicators. By means of those surveys, it is possible to follow the Brazilian economy, produce diagnoses and develop public policies that can bring more development to the Country. The more we know about that reality, the bigger will be our capacity to produce a more developed and fair society.

References

INDICADORES IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>. Cited: Mar 2021.

INDICADORES IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Cited: Mar 2021.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>. Cited: Mar 2021.

Translated by: La-Fayette Côrtes Neto

esse diferencial se torna muito significativo, há elevada dependência em relação a mudanças na economia global e o processo pode se tornar insustentável. No Brasil, esse diferencial já foi bem maior e em 2014 ficou próximo de -4,0% do PIB. O crescimento da taxa de investimento e também da taxa de poupança reduziu essa dependência com a diferença saindo de 2,4%, em 2018, para 1,4% do PIB, em 2020. Passado o efeito da pandemia espera-se uma normalização dessa diferença com as famílias reduzindo a poupança para ampliar o consumo e o investimento voltando a crescer de forma mais acelerada retomando patamares sustentáveis e mais condizentes com a nossa história.

Por fim, a Tabela 10.5 também apresenta o grau de abertura da economia medido pela soma, em percentual do PIB, das exportações e importações. Esse indicador é importante porque o grau de abertura comercial apresenta o grau de integração com as demais economias do mundo e também uma fonte de crescimento econômico de longo prazo. Quanto mais aberta for a economia, maior seu acesso a insumos de produção, maior o grau de competição e especialização e com isso, mais produtiva as empresas tendem a ser. Como o Brasil é relativamente fechado, esse indicador tende a ser baixo. Nos últimos três anos, contudo, o grau de abertura comercial se expandiu, mas há muito a avançar ainda.

O *Brasil em Números* apresenta um resumo importante do que sabemos sobre o Brasil através de estatísticas e indicadores. Por meio dessas pesquisas, é possível acompanhar a economia brasileira, elaborar diagnósticos e desenvolver políticas públicas que possam trazer mais desenvolvimento para o País. Quanto mais conhecermos essa realidade, maior será nossa capacidade de produzir uma sociedade mais desenvolvida e justa.

Referências

INDICADORES IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>. Acesso em: mar. 2021.

INDICADORES IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: mar. 2021.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>. Acesso em: mar. 2021.

Tabela 10.1 - Principais agregados macroeconômicos - 2018-2020
Table 10.1 - Main macroeconomic aggregates - 2018-2020

Principais agregados/ Main aggregates	Valor (1 000 000 R\$)/ Value (1,000,000 R\$)		
	2018	2019	2020
Produto interno bruto/ Gross domestic product	7 004 141	7 407 024	7 447 858
Renda nacional bruta/ Gross national income	6 809 381	7 208 624	7 305 242
Renda disponível bruta (1)/ Gross disposable income (1)	6 808 200	7 212 199	7 316 946
Consumo final/ Final consumption	5 919 281	6 284 282	6 197 193
FBC/ Gross capital formation	1 057 278	1 140 905	1 147 333
Poupança bruta (1)/ Gross saving (1)	888 919	927 917	1 119 753
Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento/ Net lending (+) or net borrowing (-)	(-) 166 749	(-) 211 540	(-) 26 158
Produto interno bruto <i>per capita</i> / Gross domestic product <i>per capita</i>	33 594	35 247	35 172

Fontes/Sources : 1. Sistema de contas nacionais: Brasil 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em/Available from : <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>. Acesso em: mar. 2021/Cited: Mar. 2021 . 2. Indicadores IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em/Available from : <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: mar. 2021/Cited: Mar. 2021.

Nota: Os dados de 2019 e 2020 são preliminares baseados em Contas Nacionais Trimestrais./

Note: Preliminary data for 2019 and 2020 based on the Quarterly National Accounts.

(1) Inclui as transferências de capital por impossibilidade de identificá-las, até o momento./ (1) Including capital transfers due to the impossibility of identifying them up to now.

Tabela 10.2 - Participação percentual dos impostos e do valor adicionado, a preços básicos no Produto Interno Bruto - PIB, e dos setores de atividade, no valor adicionado a preços básicos - 2018-2020

Table 10.2 - Percentage participation of taxes and of value added at basic prices in the Gross Domestic Product - GDP, and of the sectors of activity, in value added at basic prices - 2018-2020

Especificação/ Item	Participação percentual (%)/ Percentage participation (%)		
	2018	2019	2020
Produto interno bruto/ Gross domestic product	100,0	100,0	100,0
Impostos/ Taxes	14,2	14,0	13,5
Valor adicionado a preços básicos / Value added at basic prices	85,8	86,0	86,5
Valor adicionado a preços básicos / Value added at basic prices	100,0	100,0	100,0
Agropecuária/ Agriculture	5,2	5,1	6,8
Indústria (1)/ Industry (1)	21,8	21,4	20,4
Serviços/ Services	73,0	73,5	72,8

Fontes/Sources: 1. Sistema de contas nacionais: Brasil 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em/Available from : <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>. Acesso em: mar. 2021/Cited: Mar. 2021 . 2. Indicadores IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em/Available from : <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: mar. 2021/Cited: Mar. 2021.

Nota: Os dados de 2019 e 2020 são preliminares baseados em Contas Nacionais Trimestrais./

Note: Preliminary data for 2019 and 2020 are based on the Quarterly National Accounts.

(1) Inclusive eletricidade, gás, água e construção./ (1) Including electricity, gas, water and construction.

**Tabela 10.3 - Composição do Produto Interno Bruto - PIB,
sob a ótica da despesa - 2018-2020**

*Table 10.3 - Composition of Gross Domestic Product - GDP,
considering expenditures - 2018-2020*

Composição/ Composition	Valor (1 000 000 R\$) / Value (1,000,000 R\$)			Percentual do PIB (%) / Percentage of GDP (%)		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Produto interno bruto/ Gross domestic product	7 004 141	7 407 024	7 447 858	100,00	100,00	100,00
Consumo final/ Final consumption	5 919 281	6 284 282	6 197 193	0,85	0,85	0,83
Despesa de consumo das famílias (1)/ Final consumption expenditure of households (1)	4 525 801	4 797 118	4 670 910	0,65	0,65	0,63
Despesa de consumo do governo/ Final consumption expenditure of general government	1 393 480	1 487 164	1 526 283	0,20	0,20	0,20
Formação bruta de capital/ Gross capital formation	1 057 278	1 140 905	1 147 333	0,15	0,15	0,15
Exportação de bens e serviços/ Exports of goods and services	1 025 056	1 044 787	1 256 517	0,15	0,14	0,17
Importação de bens e serviços (-)/ Imports of goods and services (-)	997 474	1 062 950	1 153 185	0,14	0,14	0,15

Fontes/Sources : 1. Sistema de contas nacionais: Brasil 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em/Available from : <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>. Acesso em: mar. 2021/Cited: Mar. 2021 . 2. Indicadores IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em/Available from : <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: mar. 2021/Cited: Mar. 2021 .

Nota: Os dados de 2019 e 2020 são preliminares baseados em Contas Nacionais Trimestrais/
Note: Preliminary data for 2019 and 2020 are based on the Quarterly National Accounts.

(1) Os dados de consumo das famílias incluem o consumo das famílias + despesa de consumo das instituições sem fins de lucro a serviço das famílias./ (1) Data for household consumption include household consumption + consumption expenditure of non-profit institutions serving households consumption expenditure.

Tabela 10.4 - Variação da taxa trimestral do Produto Interno Bruto - PIB, por setor de atividade - 2019-2020

Table 10.4 - Quarterly rate change of the Gross Domestic Product - GDP, by sector of activity - 2019-2020

Setor de atividade/ Sector of activity	Taxa trimestral (%)/Quarterly rate (%)							
	2019				2020			
	1º tri./ 1st qtr.	2º tri./ 2nd qtr.	3º tri./ 3rd qtr.	4º tri./ 4th qtr.	1º tri./ 1st qtr.	2º tri./ 2nd qtr.	3º tri./ 3rd qtr.	4º tri./ 4th qtr.
Produto interno bruto a preço de mercado /	1,2	1,5	1,3	1,6	(-) 0,3	(-) 10,9	(-) 3,9	(-) 1,1
<i>Gross domestic product at market prices</i>								
Agropecuária /Agriculture	0,9	1,2	1,1	(-) 1,4	4,0	2,5	0,4	(-) 0,4
Indústria /Industry	(-) 0,7	0,6	0,5	1,0	(-) 0,3	(-) 14,1	(-) 0,9	1,2
Serviços / Services	1,9	1,6	1,3	1,8	(-) 0,7	(-) 10,2	(-) 4,8	(-) 2,2
Valor adicionado a preços básicos /Value added at basic prices	1,2	1,3	1,2	1,5	(-) 0,3	(-) 10,3	(-) 3,7	(-) 1,4

Fonte/Source : Indicadores IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em/Available from : <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>. Acesso em: mar. 2021/Cited: Mar. 2021.

Notas: 1. Dados preliminares.

2. Variação percentual em relação ao mesmo trimestre do ano anterior./

Notes: 1. Preliminary data.

2. Percentage change from the same quarter of previous year.

Tabela 10.5 - Principais relações macroeconômicas - 2018-2020*Table 10.5 - Main macroeconomic relationships - 2018-2020*

Principais relações/ Main relationships	Em percentual (%)/ Percentage (%)		
	2018	2019	2020
Taxa de investimento - (FBCF/PIB)/ <i>Investment rate</i>	15,1	15,3	16,4
Poupança/PIB <i>Saving rate</i>	12,7	12,5	15,0
Grau de abertura da economia: (Importações + Exportações)/PIB <i>Degree of openness of the economy</i>	28,9	28,5	32,4

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Os dados de 2019 e 2020 são preliminares baseados em Contas Nacionais Trimestrais./

Note: Preliminary data for 2019 and 2020 are based on the Quarterly National Accounts.